



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**LORENA DA SILVA SOARES**

**CUIDADOS PALIATIVOS PARA PEQUENOS ANIMAIS EM TERMINALIDADE**

Imperatriz - MA

2022

LORENA DA SILVA SOARES

## **CUIDADOS PALIATIVOS PARA PEQUENOS ANIMAIS EM TERMINALIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito básico para conclusão do curso de Medicina Veterinária.

**Orientador:** Prof. Dr. Rafael Françoso

Imperatriz - MA

2022

S676c

Soares, Lorena da Silva

Cuidados paliativos para pequenos animais em terminalidade. / Lorena da Silva Soares. – Imperatriz, MA, 2022.

28 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina Veterinária) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2022.

1.Cães e gatos. 2.Paliativismo. 3.Eutanásia e ortotanásia. 4.Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 636.09:17.023.34

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

## CUIDADOS PALIATIVOS PARA PEQUENOS ANIMAIS EM TERMINALIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito básico para a conclusão do curso de Medicina Veterinária.

Aprovado em: 26/08/22

### BANCA EXAMINADORA



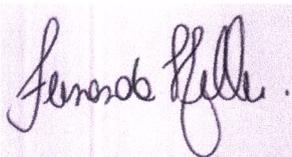
Prof. Dr. Rafael França (Orientador)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Prof. Esp. Larissa Pimentel de Sá Ribeiro

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Prof. Esp. Fernanda Hellen de Oliveira Sousa de Jesus

Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho a minha família que me apoiaram na busca dos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

A meu orientador Prof. Dr. Rafael Françoso pela disponibilidade e coragem de seguir comigo nesse tema incomum. Agradeço aos meus colegas e amigos que sempre tiveram presente no decorrer da graduao. Pela parceria dos meus amigos Helyab Gabriel e Daiane Gomes por caminharem comigo na parte escrita do trabalho. A minha família, em especial minha mãe que sempre me apoiou em minhas escolhas. Ao meu namorado Guilherme pelo amor, paciência e dedicao que tem comigo. A todos os animais que possibilitaram que eu crescesse intelectualmente em estágios, vivências e afins. Por fim, um agradecimento a minha instituio UEMASUL por todo o acolhimento.

*"O sofrimento só é intolerável quando ninguém cuida."*

(Cicely Saunders)

## RESUMO

Com a evolução da Medicina Veterinária e com os cuidados dos tutores, observou-se um aumento da qualidade de vida, conseqüentemente gerando uma maior expectativa de vida para esses seres vivos. Contudo, com eles vivendo mais, a incidência de doenças crônicas e terminais são mais frequentes. Logo, uma das funções dos veterinários é de apontar as alternativas para os tutores, opções essas que contribuirão para a tomada de decisões entre paliativismo ou eutanásia. Por definição, os cuidados paliativos é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam uma enfermidade com risco de vida. O presente estudo consiste em uma pesquisa aplicada de caráter descritiva que visa a importância dos cuidados paliativos no fim da vida. Nesse sentido, os resultados serão expostos de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias. O objetivo do trabalho é discutir a importância dos cuidados paliativos presentes no tratamento de cães e gatos em terminalidade. No desenvolvimento foram abordados: histórico e descrição; eutanásia vs ortonásia; condutas éticas e legais; evolução das doenças; qualidade de vida; procedimentos em cuidados paliativos; preparo do médico veterinário; fadiga por compaixão. cuidados paliativos são fundamentais para pacientes em terminalidade, sendo construído por profissionais da área, oferecendo variadas alternativas para o controle da dor. Embora o paliativismo carrega a função de trazer uma morte natural ao animal, a eutanásia não é uma opção abolida.

Palavras-chave: Paliativismo. Final da vida. Cães e gatos.

## **ABSTRACT**

The evolution of Veterinary Medicine and the care taken by the tutors, resulted in an increase in the quality of life was observed, consequently generating a greater life expectancy for these living beings. However, the fact of those animal living longer, the incidence of chronic and terminal diseases became more frequent. Therefore, one of the functions of veterinarians is to point out alternatives for tutors, options that will contribute to decision-making between palliative care or euthanasia. By definition, palliative care is an approach that improves the quality of life of patients and their families facing a life-threatening illness. The present study consists of a descriptive applied research that aims at the importance of palliative care at the end of life. In this sense, the results will be presented in a qualitative way, based on the collection of information from secondary sources. The objective of this work is to discuss the importance of palliative care present in the treatment of terminally ill dogs and cats. During development, the following subjects were addressed: history and description; euthanasia vs orthonasia; ethical and legal conduct; disease evolution; quality of life; palliative care procedures; preparation of the veterinarian; compassion fatigue. Palliative care is essential for terminally ill patients, it is built by professionals in the area who offers various alternatives for pain control. Although palliative care carries the function of bringing a natural death to the animal, euthanasia is not an abolished option.

Keywords: Palliativism. End of life. Dogs and cats.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação da evolução das doenças incuráveis .....	17
Quadro 2 - Escala de Qualidade de Vida .....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
4.1 HISTÓRICO E DESCRIÇÃO.....	13
4.2 EUTANÁSIA VS ORTONÁSIA .....	15
4.3 CONDUTAS ÉTICAS E LEGAIS .....	15
4.4 EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS .....	16
4.5 QUALIDADE DE VIDA .....	17
4.5.1 Dor.....	19
4.5.2 Fome .....	19
4.5.3 Hidratação .....	19
4.5.4 Higiene.....	19
4.5.5 Felicidade .....	20
4.5.6 Mobilidade .....	20
4.5.7 Contabilizando dias bons .....	20
4.6 PROCEDIMENTOS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	21
4.7 PREPARO DO MÉDICO VETERINÁRIO.....	23
4.8 FADIGA POR COMPAIXÃO.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o papel dos pequenos animais em lares foi se modificando, deixando de ser um simples animal que vive no quintal para aqueles que convivem com seus tutores dentro de casa. Essa convivência trouxe alterações comportamentais em cães e gatos, devido à domesticação, tornando-os seres humanizados. Dessa forma, nos dias atuais, os pets possuem papel de membros da família, logo, os tutores têm preocupações com a manutenção do bem-estar e saúde (BUTTERWICK, 2015; BIZZ, 2016).

Com a evolução da Medicina Veterinária e com os cuidados dos tutores, observou-se um aumento da qualidade de vida, conseqüentemente gerando uma maior expectativa de vida para esses seres vivos. Contudo, com eles vivendo mais, a incidência de doenças prolongou-se, sendo sujeitos a doenças crônicas ou até mesmo consideradas incuráveis (PERES, 2012).

De acordo com Shearer (2011), uma das funções dos veterinários é de apontar as alternativas para os tutores, opções essas que contribuirão para a tomada de decisões entre paliativismo ou eutanásia. As escolhas dos veterinários diferem bastante, alguns dizem que os cuidados paliativos quando não feitos de forma correta, da forma com que o paciente precise, é uma forma de prolongamento do sofrimento, já outros pensam que a eutanásia é uma maneira de desviar o curso natural da morte.

Na Medicina Humana os cuidados paliativos foram postos em prática há muito tempo, na Medicina Veterinária sua aplicação é recente. Assim, os serviços prestados na Medicina Humana colaboraram para o adequado desenvolvimento na medicina animal. No entanto, entre essas medicinas, possuem diferenças, pois na veterinária a eutanásia é legalizada quando há necessidade (MAROCCHINO, 2011). Desde já, os cuidados paliativos é, sem dúvida, uma ferramenta a ser oferecida a pacientes com diagnósticos terminais, enfatizando que não existe somente a eutanásia como opção para o fim da vida, desse modo, cabe aos tutores a tomada de decisões seguindo suas crenças, desde que prezem pela qualidade de vida dos animais (SHEARER, 2011).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Discutir a importância dos cuidados paliativos presentes no tratamento de cães e gatos em terminalidade.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conceituar cuidados paliativos; explorar o tema como uma alternativa de escolha para o final da vida; explanar sobre o preparo emocional do médico veterinário acerca do tema.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma pesquisa aplicada de caráter descritiva que visa a importância dos cuidados paliativos no fim da vida. Nesse sentido, os resultados serão expostos de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias. Coletas estas baseadas em materiais científicos disponibilizados por plataformas de pesquisas, das quais são: PubMed, SciELO, ScienceDirect, Google acadêmico, Capes. Utilizando palavras chaves: “cuidados paliativos”, “cães e gatos”, “estado terminal”, “medicina veterinária” e “fim da vida” (grupos de diferentes combinações) pelos idiomas português e inglês. Inicialmente, são lidos os resumos de cada trabalho e selecionados de acordo com o tema em questão, depois ocorre uma leitura na íntegra dos materiais selecionados, sendo separados em grupos de acordo com cada tópico abordado no texto.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 HISTÓRICO E DESCRIÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde, os cuidados paliativos têm como definição:

“Uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam uma doença com risco de vida através da prevenção e alívio do sofrimento, incluindo tratamento da dor e outros problemas físicos, tratamento psicossocial e espiritual, compreendendo a morte como um processo natural, não apressando-a nem adiando-a “(OMS, 2002).

Historicamente, a origem dos cuidados paliativos é confundida com o termo *hospice*, o qual refere-se a abrigos que eram destinados para o cuidado de doentes peregrinos e viajantes (MAROCCHINO, 2011). Tais localidades eram mantidas por instituições religiosas, sendo o relato mais antigo no século V. Desde então, disseminou-se por toda a Europa em meados do século XVII, no auxílio de pessoas doentes (ANCP, 2012).

O *hospice* contemporâneo foi criado no Reino Unido em 1967 por uma inglesa cujo nome é Cicely Saunders, na qual dedicou-se boa parte de sua vida em estudos para o controle de doenças, alívio da dor física e psicológica dos seus pacientes. Fundou a *Saint Christopher Hospice*, destinado ao controle da sintomatologia, alívio da dor e acompanhamento psicológico, isto é, um sistema integrado por equipe multidisciplinares, surgindo uma nova filosofia a ser seguida, os cuidados paliativos de pacientes terminais (ANCP, 2012).

Em relação a Medicina Veterinária, no final da década de 80, criou-se por um grupo de veterinários o *animal hospice*, trazendo ideias e princípios do *hospice* humano e integrando aos animais, fazendo ajustes necessários, buscando conceituar cuidados paliativos em animais em estado terminal, mostrando distinção entre a prática direta da eutanásia e o cuidado até a morte natural (MAROCCHINO, 2011).

Dentre os dois termos citados, os cuidados paliativos é um serviço voltado ao médico veterinário, para pacientes que não possuem cura. Já o *animal hospice* trabalha com uma equipe de profissionais de áreas distintas, médico veterinário, psicólogo, psiquiatra, serviço social, líderes religiosos e dentre outros profissionais. Com o objetivo de cuidar do animal e dos tutores (SHANAN *et al.*, 2014).

Sempre do mesmo modo, a palavra paliativa significa no latim *pallium* que remete a proteção, manto, em busca de oferecer suporte aqueles que a medicina

curativa não ajuda mais. Aos seus princípios cita-se: a importância da vida; a morte como um processo natural da vida; instituir um cuidado que não acelere a morte e nem a prologue; proporcionar o alívio da dor e outros sintomas; buscar estratégias espirituais e psicológicas para o cuidado; oferecer apoio em um período delicado. (HERMES & LAMARCA, 2013).

#### 4. 2 EUTANÁSIA VS ORTOTANÁSIA

A eutanásia é um procedimento feito para interromper a vida do animal, sendo realizado por métodos que envolvam comprovações científicas que possibilitam que não causem dor e sofrimento ao animal. Sua utilização é indicada em pacientes de doenças incuráveis e que estejam em sofrimento. É uma medida adotada quando as outras alternativas não surtem mais efeito (CFMV, 2013). Já a ortotanásia é desenvolvida também para pacientes terminais, porém, sua metodologia é realizada por uma equipe multiprofissional que realizam terapias paliativas que tratam a dor e o sofrimento do paciente, sem uso de ventilação mecânica, reanimação e outras intervenções invasivas. O objetivo não é prolongar a vida e tão pouco menos acelerar sua vinda, mas sim, trazer ao paciente uma morte digna do seu percurso natural (FELIX *et al.*, 2013).

#### 4. 3 CONDUTAS ÉTICAS E LEGAIS

A eutanásia é o método mais utilizado por médicos veterinários para acabar com o sofrimento de um animal de companhia (DICKINSON & HOFFMANN, 2019). De acordo com o Guia de Boas Práticas para Eutanásia elaborado pelo CFMV (2013), a realização da eutanásia é indicada quando o animal esteja com uma doença incurável e em constante sofrimento. Sua indicação é necessária quando: o animal estiver com comprometimento do seu bem-estar; seja uma ameaça a saúde pública; trazer riscos a fauna nativa ou ao meio ambiente; seja um animal de fins educacionais; quando o proprietário não tenha como arcar com as despesas financeiras do tratamento. Sendo, em suma importante a sua utilização somente para situações onde não há possibilidades de medidas alternativas.

Na Medicina Veterinária os cuidados paliativos ainda não têm normas oficializadas, somente na medicina humana. Dessa maneira, instituições e classes da área criaram suas normas para fins de compartilhar conhecimento, divulgação científica e condutas que executam em seus tratamentos. O propósito maior é trazer

conforto, longe de sofrimento e dor para o animal, além de, buscar uma relação harmoniosa entre humano-animal (MAGALHÃES & ANGELO, 2020).

Dentre as instituições fundadas, iniciou-se em 2009 a IAAHPC “International Association of Animal Hospice and Palliative Care” uma associação responsável por criar as Diretrizes para Práticas Recomendadas em Animal Hospice e Cuidados Paliativos. Criada por Doutores na área do paliativismo veterinário, com o propósito de auxiliar profissionais que buscam mudanças em suas condutas veterinárias na abordagem de pacientes terminais.

A equipe que trabalha com cuidados paliativos deve respeitar a decisão dos proprietários dos animais, pois, por conta de experiências passadas, suas vidas são moldadas por crenças, religiões, princípios morais, éticos e espirituais (SHEARER, 2011). Evidentemente, o proprietário é o responsável legal pelo seu animal de companhia, ele quem carece de tomar as decisões finais dos cuidados e tratamentos, sendo o que arcará com os custos do tratamento. Por ser a autoridade final, o tutor terá que assinar um termo de consentimento, no qual consta informações detalhadas sobre todos os riscos, responsabilidades e considerações relevantes dos cuidados paliativos (SHANAN & BALASUBRAMANIAN, 2011).

#### 4.4 EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS

A classificação da evolução das doenças auxilia em qual tratamento paliativo se encaixará melhor naquela doença. Além disso, mostram como lidar com a terminalidade de acordo com o curso que essa enfermidade vai seguir. Portanto, na medicina humana existem 4 percursos dessas doenças, sendo aplicada na Medicina Veterinária para ajudar a entender os eventos e a trajetória que levam as doenças, bem como sua terminalidade (Quadro 1) (SHEARER, 2011).

Quadro 1- Classificação da evolução das doenças incuráveis.

Curso	Evolução	Exemplo de doenças
Curto declínio	Com saúde na maior parte, porém, declínio previsível	Alguns tipos de neoplasias
Lento declínio	Sinais clínicos se tornam mais numerosos e intensos	Doença renal crônica Insuficiência hepática Insuficiência cardíaca congestiva
Prolongado declínio	Cuidados crescentes ao longo do tempo, complicações secundárias (escaras de decúbito e infecções do trato urinário)	Mielopatia degenerativa Disfunção cognitiva
Súbito e grave declínio	Deficiência extrema de mobilidade e funcionalidade comprometida	Trauma neurológico ou circulatório: isquemia cerebral Hérnia de disco intervertebral

Fonte: Adaptada de Shearer (2011).

Caso o diagnóstico não seja definido, é importante realizar uma avaliação de quais sintomas o animal está sendo acometido, de modo a fazer uma possível ligação com os sinais clínicos das doenças crônicas e terminais afim de tratá-las e observá-las se os efeitos indesejáveis irão ocorrer (SHEARER, 2011)

#### 4.5 QUALIDADE DE VIDA

Primordialmente, a qualidade de vida remete-se ao bem-estar total de um animal, levando em consideração os aspectos físicos, sociais e emocionais da vida do pet. A avaliação da qualidade de vida é a base dos cuidados paliativos, pois, o bem-estar total do animal é afetado quando surge doenças, deficiências ou alterações relacionadas a idade do animal (SHANAN *et al.*, 2014).

Para sanar dúvidas de tutores e orientar veterinários, a médica veterinária Alice E. Villalobos criou uma escala de qualidade de vida, chamada de “HHHHHMM” no

qual avalia os parâmetros básicos do paciente “Hurt, Hunger, Hydration, Hygiene, Happiness, Mobilit and More good days than bad”, a dor, fome, hidratação, higiene, felicidade, mobilidade e os dias mais bons do que ruins (Quadro 2) (VILLABOLOS, 2011).

Os cães e gatos são animais que possuem direito a suas necessidades e desejos, por isso é importante os donos respeitá-los. Seguindo essa dinâmica, foram construídas as cinco liberdades de bem-estar dos animais, tais são: liberdade de fome, sede e desnutrição; liberdade de dor e doença; liberdade de desconforto; livre para expressar seus instintos naturais e livre do medo, ansiedade, angústia. Estes cinco pilares mostram que os animais sendo cuidados da forma correta, preservando seus direitos e sua qualidade de vida, desse modo, a equipe veterinária estará satisfeita pelos serviços prestados (VILLABOLOS, 2011).

Quadro 2. Escala de Qualidade de Vida.

Pontos	Avaliação
0-10	Dor: o principal ponto é o controle da dor, sendo prioridade a observação da respiração. O controle da dor está sendo um sucesso? O oxigênio é suficiente?
0-10	Fome: animal come o suficiente? É necessário ofertar a alimentação com a mão para o animal? Preciso inserir uma sonda para alimentar?
0-10	Hidratação: o paciente está ingerindo água o suficiente ou está desidratado? É recomendado o uso da fluidoterapia?
0-10	Higiene: paciente deve ser mantido diariamente limpo e escovado, em principal após defecar e urinar. Uma cama confortável para evitar escaras de decúbito. Caso tenha feridas, limpa-las sempre que preciso.
0-10	Felicidade: o animal expressa alegria? Tem interesse em brincar com a família ou com seus brinquedos? Sente deprimido, ansioso, solitário e com medo? Para não ficar isolado, sua cama pode ficar perto das atividades da família?
0-10	Mobilidade: animal se levanta sozinho? Ou precisa de ajuda humana ou mecânica? Ele faz passeios? Apresenta convulsão ou ataxia?
0-10	Mais dias bons do que ruins: quando o paciente apresenta mais dias ruins do que bons, sua qualidade de vida é comprometida, incluindo a relação humano-animal. A equipe veterinária deve alertar o tutor na tomada de decisão para evitar o sofrimento do animal. Sendo a eutanásia uma opção.

Total	Maior que 35 pontos é considerado uma qualidade de vida aceitável aos animais de estimação.
-------	---

Fonte: Adaptada de Villalobos (2011).

#### 4.5.1 Dor

A dor é o principal sintoma que consta que algo não está certo, influencia na qualidade dos demais pontos avaliatórios. Donos que possuem contato íntimo com seu animal, observa-se que o mesmo não está bem, apresentando muitas vezes, dores e alterações respiratórias. Dessa forma, tutores que não reconhecem esses indícios básicos, o médico veterinário tem o papel de ensiná-los a monitorar, notando-se desconfortos, tais como dores ou dispneia. Portanto, o controle da dor inclui terapias medicamentosas, físicas e complementares (VILLALOBOS, 2011).

#### 4.5.2 Fome

Animais doentes desenvolvem rapidamente anorexia. O controle de peso é crucial para mantê-los bem nutridos, porém, os donos não possuem instruções o suficiente sobre a ingestão calórica adequada para seu animal, remetendo como consequência uma baixa ingestão de calorias e deixando-os fracos e desnutridos. Sendo assim, o proprietário deve ser instruído na nutrição correta, para manter o peso corporal de seu pet ideal, buscando alimentos palatáveis. Aos pacientes seletivos, alimentá-los não é uma tarefa fácil, pois exige paciência, repetição, persuasão e gentileza. Mesmo sendo forçada, acontece insucessos, nesses casos é introduzida a sonda para alimentação (SHEARER, 2011; VILLALOBOS, 2011).

#### 4.5.3 Hidratação

O proprietário deve ser orientado pela quantidade de ingestão de líquido adequada, além de, educá-los para avaliar a desidratação. O uso de fluidoterapia é uma ferramenta complementar para a ingestão de fluidos em animais debilitados, isso faz com que se economize o dinheiro do cliente e mantém o animal hidratado (VILLALOBOS, 2011).

#### 4.5.4 Higiene

Para gatos enfermos, a higiene é de grande relevância, pois pela debilidade, são ineficazes de realizarem sua higiene rotineira. Uma indicação para sua higiene é umedecer uma esponja com um produto recomendado pelo médico veterinário, e limpar as sujidades das patas, pernas e face do paciente, sendo feito de forma suave,

buscando tranquilizar o gato pela pele estar limpa. Cães aceitam esse tipo de higienização de bom agrado. Gatos com tumores orais necróticos podem sofrer rejeição social da família por conta do odor e sialorreia provocados pelo tumor. O uso de antibióticos prescritos por veterinários é necessário para combater infecções e odores indesejáveis (VILLALOBOS, 2011).

#### 4.5.5 Felicidade

A felicidade traz bem estar psicossocial, que pode ser gerado por estímulos. A diversão gera saúde mental e fisiológica, além de maiores tempos de sobrevivência. Aos donos de animais de estimação, é importante conscientizá-los sobre criar momentos de entretenimento para seus animais. O proprietário deve observar o animal, se mesmo com estímulos, continua deprimido, ansioso e solitário (VILLALOBOS, 2011).

#### 4.5.6 Mobilidade

Os donos de animais podem ser bastante rígidos em relação a mobilidade dos seus animais. Alguns conservam a resistência de não optarem pela amputação de um membro do animal, pois creem que a amputação é uma mutilação e não seria justo sujeitar o animal a esse procedimento. Por isso, é aconselhável que o médico veterinário enfatize ao tutor que o animal estando feliz, alerta e receptivo, tenha qualidade de vida, mesmo com um membro amputado (COHEN, 2014).

Caso a locomoção do animal não seja viável, é fundamental a cada duas horas mudá-lo de posição, a fim de evitar escaras de decúbito. Itens como uma cama macia e acolchoada, carrinho ou cadeira de rodas, fazem a maior diferença na qualidade de vida destes animais, possibilitando-o sentir sensações de alegria e bem-estar (VILLALOBOS, 2011).

#### 4.5.7 Contabilizando dias bons

O paciente terminal que esteja entre 3 a 5 dias ruins seguidos, a sua qualidade de vida estar comprometida. Quando o vínculo humano-animal deixa de ser saudável, é preciso reavaliar a conduta que foi seguida e pensar em uma que acabe com o sofrimento do animal, sendo a eutanásia uma opção. Contudo, quando o dono não aceita, cabe a equipe veterinária realizar uma sedação pesada para relaxá-lo, até que o tutor autorize a eutanásia, a qual pode ser realizada em clínicas, hospitais ou no domicílio da família (VILLALOBOS, 2011).

#### 4.6 PROCEDIMENTOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

O primeiro passo a ser iniciado é a investigação das necessidades do tutor, bem como suas limitações financeiras para o início da prestação dos cuidados paliativos. O médico veterinário e sua equipe seguirá com a abordagem de realizar perguntas sobre o animal em específico, querendo saber sobre sua relação com a família, seus vínculos com outros bichos e sua vida diária, para assim traçar um plano personalizado (SHEARER, 2011; SHANAN *et al.*, 2014).

Em sequência, saber quais as preferências do cliente, onde ele deseja que realize o tratamento, o qual pode ser em hospital e clínicas veterinárias, além do seu próprio domicílio. Relatando as informações dos prós e contras de cada ambiente, em hospitais e clínicas o acervo de profissionais para o monitoramento do paciente é notório, além de que caso surja uma emergência, há todos os aparatos presentes para auxiliar. Porém, esses locais possuem muitos animais enfermos na internação, os quais mostram-se irritados, agitados e vocalizam, tornando o ambiente estressante para o paciente paliativo. Por sua vez, o tratamento realizado a domicílio torna o paciente mais tranquilo e confortável, por estar familiarizado com o lugar e membros da família. O tratamento a domicílio pode ser realizado através de um acompanhamento diário ou semanal por um técnico veterinário que tenha conhecimento do caso. O uso de técnicos veterinários muitas vezes diminui a carga do cuidador e economiza nas idas ao médico veterinário. Contudo, em casos emergenciais é uma barreira para estabilizar o paciente, sem equipamentos e profissionais preparados (SHEARER, 2011; SHANAN *et al.*, 2014; CARTER, 2020).

Dos procedimentos, o controle da dor merece o maior destaque. O manejo correto da dor causa o alívio do sofrimento, por isso, cuidadores de pacientes devem ter conhecimentos avançados para a identificação da dor fisiológica e comportamental. Ao controle da dor deve-se fazer uma avaliação minuciosa do animal, observando-se alterações comportamentais (SHANAN *et al.*, 2014). Sendo uma avaliação observável no animal, de uma maneira geral, cães e gatos demonstram: agitação, agressividade, apetite alterado, interação modificada com os membros da família, mudanças no padrão de sono, vocalização, claudicação e entre outros (DOWNING, 2011). Em gatos nota-se também, alteração no seu tempo de repouso,

em sua auto limpeza, nos seus saltos e no uso de sua caixa de areia (MATHEWS *et al.*, 2014).

A dor crônica é persistente, não revela ter cura ou depois de tratá-la ressurgue novamente (GONÇALVES *et al.*, 2021). Sua identificação não é fácil, são feitas de mudanças sutis e quase imperceptíveis. Apenas o profissional do ramo é o mais indicado para percebê-la. Logo, pacientes de cuidados paliativos podem experimentar diversos graus de dores, em fontes de procedência de trauma, cirurgia, osteoartrite, doença periodontal grave, neoplasia maligna, doença articular, insuficiência cardíaca congestiva (dispneia), doença pulmonar (dispneia) (DOWNING, 2011; COHEN, 2014).

Para tratar a dor, são utilizados diferentes métodos farmacológicos e não farmacológicos. O uso dos métodos farmacológicos são um conjunto de combinações que geram uma analgesia multimodal. A classe de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), gabapentina e os opioides de baixa potência tratam dores leves a moderadas, para a inibição de dores severas é indicado opioides potentes, a exemplo, morfina, fentanil e metadona. Em alguns casos, recomenda-se o uso de medicamentos à base de plantas medicinais (DOWNING, 2011; GARCIA *et al.*, 2016).

Quanto aos métodos não farmacológicos, sua distribuição é feita pela medicina integrativa, como um complemento para amenizar a dor. Paralelamente, a acupuntura, cuja origem milenar foi iniciada na China, é um tipo de terapia realizada por agulhas que estimulam pontos específicos do corpo (FARIA & SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2008), a fim de inibir a transmissão nociceptiva, buscando melhorar o fluxo sanguíneo, diminuição na tensão muscular e espasmos (BERNO & MENDES, 2015), sua ação é analgésica e promove o bem estar geral do paciente (GARCIA *et al.*, 2016).

Em sequência, acredita-se que a laser terapia de baixa potência emite radiações que permitem que os componentes celulares a um determinado comprimento de onda sejam absorvidos. Com isso, a terapia a laser busca o favorecimento da regeneração tecidual durante a fase inflamatória (MOTA *et al.*, 2013).

A cinesioterapia é um tipo de reabilitação física a qual é realizada através do movimento, com o objetivo de trazer fortalecimento muscular. É dividida entre movimentos passivos e ativos. O movimento passivo é elaborado pelo próprio fisioterapeuta veterinário no animal e o ativo é realizado pelo próprio paciente, com o auxílio do cuidador. Outro procedimento comum é a termoterapia, feita com bolsa de gelo ou aquecidas, visando o aumento do fluxo sanguíneo, relaxamento muscular,

tendo efeito sedativo e analgésico (ALVES *et al.*, 2018). Estas terapias complementares quando em associação com remédios, reduz a dose das drogas, buscando menores efeitos colaterais (SHANAN *et al.*, 2014).

Ademais, a cirurgia paliativa é uma tentativa de promover a melhora no quadro clínico do paciente crítico, atenuando a dor e proporcionando qualidade de vida. No entanto, sua intervenção pode ser adotada somente em casos onde não há mais outros meios, por conta do seu risco cirúrgico. A quimioterapia e a radioterapia paliativa são abordagens para paciente com câncer, ambas trabalham para atrasar o desenvolvimento do tumor, reduzindo seu tamanho e aliviando os sinais específicos (GARCIA *et al.*, 2016).

Conforme Downing (2011), ajustar o ambiente doméstico do animal de estimação é fundamental para o gerenciamento da dor, além de oferecer conforto ao paciente. O médico veterinário deve desenvolver a comunicação contínua e permanente com o cliente, listando mudanças em seu ambiente de convívio, dentre elas estão: piso antiderrapante, cama de espuma ortopédica, restrição de uso de escadas, rampas para acessibilidade, comedouros e bebedouros elevados, uso de cadeira de rodas etc.

#### 4.7 PREPARO DO MÉDICO VETERINÁRIO

Desde a graduação de medicina veterinária, nota-se um ensino tecnificado. São vários os fatores que proporcionam isso, citando um dos mais importantes, o aumento de cursos de medicina veterinária no Brasil, necessitando logo de docentes para dar conta do recado. Com esse retrato, observa-se não só um ensino técnico, mas também pouco humanístico. No trabalho desenvolvido por Lesnau & Santos (2013), em pesquisas de 89 escolas de veterinária, analisou-se a grade curricular das instituições e, evidenciou-se que somente uma instituição possui uma disciplina optativa que aborda o conteúdo “tanatologia veterinária (morte, eutanásia e luto)” e uma outra instituição possuía disciplina voltada à área de psicologia. Isto reflete que tais acadêmicos não aprendem a lidar com a morte dos seus pacientes e o luto dos tutores.

Em uma pesquisa realizada por Santos (2019), efetuou um questionário online que abordava questões sobre cuidados paliativos e terminalidade para graduandos e formados em veterinária, em uma questão “você teve abordagem de cuidados paliativos e terminalidade nas aulas de graduação?”. Como resultado, dos 144

entrevistados, 128 responderam que não tiveram os conteúdos na faculdade. Com isso, destaca-se que essa temática não é discutida em quaisquer disciplinas, o assunto de bem-estar animal tratado em sala de aula é voltado ao abate humanitário, não sendo levantado os cuidados paliativos como discussão.

#### 4.8 FADIGA POR COMPAIXÃO

A fadiga por compaixão é um distúrbio causado pela extrema dedicação em cuidar dos animais e ter empatia pelos donos desses animais. Sua exposição traz diversas situações que torna o profissional estressado por meio de uma sobrecarga física, mental e emocional. A incidência maior de casos é de profissionais que trabalham como médicos veterinários, pois na consulta já se cria um vínculo afetivo com o animal e tutor (SHANAN *et al.*, 2016; ZANI *et al.*, 2020)

Os veterinários que atuam em cuidados paliativos são sujeitos a sofrer de fadiga por compaixão. Pacientes em estágios terminais são acolhidos e cuidados por esses veterinários, com isso é criado um sentimento de afeto e apego ao animal. Pela compaixão, os veterinários experimentam o sofrimento por esses pacientes. Os sintomas que são apresentados podem ser: estresse, ansiedade, depressão, medo etc. por isso é importante identificar e tratar com ajuda de profissionais capacitados (SHANAN *et al.*, 2014). Por sua vez, esses profissionais devem ter acompanhamento frequentemente com psicólogos e psiquiatras, para manterem sua sanidade mental.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os cuidados paliativos são fundamentais para pacientes em terminalidade, sendo construído por profissionais da área, oferecendo variadas alternativas para o controle da dor. Embora o paliativismo carregue a função de trazer uma morte natural ao animal, a eutanásia não é uma opção abolida. É um assunto extremamente pertinente a níveis de discussões científicas. Contudo, são poucos os trabalhos elaborados no Brasil acerca do tema, revelando carências em protocolos no mercado de pequenos animais no país.

## REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. Porto Alegre, 2012.

ALVES, M. V. L. D. *et al.* Aspectos gerais da fisioterapia e reabilitação na medicina veterinária. **Ciência Veterinária UniFil**. [s. l], v. 1, n. 3, p. 69-78, 2019.

BASSANEZI, B. S. B.; OLIVEIRA FILHO, A. G. D. E. Analgesia pós-operatória. Revista do **Colégio Brasileiro de Cirurgia**, [s. l] v. 33, n. 2, p. 116-122, 2006.

BERNO, M. D. B.; MENDES, A. R. Dor oncológica em pequenos animais – Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, Garça, ano XXIV, n. 24, [s.p], 2015.

BIZZ, D. S. **A importância da nutrição no processo de envelhecimento dos gatos**. 2016. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BUTTERWICK, R. F. Impact of nutrition on ageing the process. Bridging the Gap: the animal perspective. **British Journal of Nutrition**, [s. l], v. 113, n. S1, p. S23-S25, 2015.

CARTER, K. The Role of the Veterinary Technician in End-of-Life Care. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, Asheville, v. 50, n. 3, p. 639-645, 2020.

COHEN, K. **Cuidados paliativos em pequenos animais: uma visão humanista no fim da vida**. 2014. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Guia brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais - Conceitos e procedimentos recomendados**. Brasília, 2012.

DICKINSON, G. E.; HOFFMANN, H. C. Animal hospice and palliative care: Veterinarians' experiences and preferred practices. **Journal of Veterinary Behavior**, [s. l], v. 32, [s. n], p. 57-61, 2019.

DOWNING, R. Pain management for veterinary palliative care and hospice. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 531-550, 2011.

FARIA, A. B.; SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas-revisão. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v. 24, n. 2, p. 83-91, 2008.

FELIX, Z. C. *et al.* Eutanásia, distanásia e ortonásia: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2733-2746, 2013.

GARCIA, A. L. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia veterinária. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, [s. l], [s. v], n. 37, [s. p], 2016.

GONÇALVES, L. A. M. *et al.* Avaliação da dor e tratamento paliativo em animais domésticos acometidos por neoplasias. **Revista Vitae-Educação, Saúde e Meio Ambiente UNICERP**, Minas Gerais, v. 1, n. 9, 2021.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

LESNAU, G. G.; SANTOS, F. S. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 29, n. 2, p. 429-4333, 2013.

MAGALHÃES, N. C. S. A.; ANGELO, A. L. D. Cuidados paliativos em animais de companhia: Revisão. **PUBVET**, [s. l], v. 15, n. 05, p. 1-9, 2021.

MAROCCHINO, K. D. In the Shadow of a Rainbow: the history of animal hospice. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 477-498, 2011.

MATHEWS, K. *et al.* Guidelines for recognition, assessment and treatment of pain. **Journal of Small Animal Practice**, [s. l], v. 55, [s. n], [s. p], 2014.

MOTA, F. C. D. *et al.* Low-power laser therapy for repairing acute and chronic-phase bone lesions. **Research in veterinary science**, São Paulo, v. 94, n. 1, p. 105-110, 2013.

PERES, C. M. **Síndromes paraneoplásicas em cães – Revisão de literatura**. In: Programa de Pós-Graduação em Residência Médica-Veterinária. Santa Maria. 2012.

RAUBER, D. **Controle da dor no paciente oncológico**. 2011. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2011.

SANTOS, C. C. C. **Cuidados paliativos e terminalidade: a necessidade de abordar os temas no ensino da medicina veterinária**. 2019. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2019.

SHANAN, A. *et al.* Animal Hospice and Palliative Care Guidelines. **Published by the International Association of Animal Hospice and Palliative Care**, [s. l]. 2014. Disponível em: <[www.iaahpc.org](http://www.iaahpc.org)>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SHANAN, A. *et al.* 2016 AAHA/IAAHPC End-of-Life Care Guidelines. **Journal Of The American Animal Hospice Association**, [s. l], v. 52, n. 6, p. 341-356, 2016.

SHANAN, A.; BALASUBRAMANIAN, V. Legal concerns with providing hospice and palliative care. **Veterinary Clinics of the North America: Small Animal Practice**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 661-675, 2011.

SHEARER, T. S. Pet hospice and palliative care protocols. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 507-518, 2011.

SHEARER, T. S. Preface: the role of the veterinarian in hospice and palliative care. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 11-13, 2011.

VILLALOBOS, A. E. Quality-of-life assessment techniques for veterinarians. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Chicago, v. 41, n. 3, p. 519-529, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Definition of Palliative Care**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 18 julho 2022.

ZANI, G. L. *et al.* Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4107-4123, 2020.